

FATORES DE RISCO PARA LESÕES NOS MEMBROS INFERIORES DE PACIENTES DIABÉTICOS

Marina Melo Prudêncio de Moraes, Flávia Danyelle Oliveira Nunes, Ana Caroline Silva Caldas, Rosilda Silva Dias, Santana de Maria Alves de Sousa.

Introdução: Em 2015, a estimativa de adultos com diabetes mellitus no mundo foi 415 milhões com projeção para 642 milhões em 2040. A cada ano cresce o número de pessoas que vivem com esta condição, o que pode resultar em complicações que mudam suas vidas. O diabetes e suas complicações são as maiores causas de morte em diversos países e tem-se observado um contínuo crescimento na taxa dessa doença em várias regiões do mundo. Nos países da América Central e do Sul estima-se que o número de pessoas com diabetes irá aumentar em 65% até 2040. No ranque internacional dos dez países com maior população diabética, o Brasil ocupa o 4º lugar, com 14,3 milhões de pessoas com a doença e o 5º lugar em despesas com saúde relacionadas ao diabetes, com US\$ 22 bilhões de dólares¹. Hoje, essa patologia configura-se como uma epidemia mundial, traduzindo-se em um grande desafio para os sistemas de saúde em todos os países. O envelhecimento da população, a urbanização crescente e a adoção de estilos de vida pouco saudáveis como sedentarismo, dieta inadequada e obesidade são os grandes responsáveis pelo aumento da incidência e prevalência do diabetes³. Em estágios iniciais, esta doença pode ser oligossintomática ou até assintomática, o que retarda seu diagnóstico, aumentando o risco de complicações agudas entre elas a hipoglicemia, a cetoacidose diabética e o coma hiperosmolar; e crônicas, como as alterações micro e macrovasculares. No que tange às complicações crônicas, vale salientar as diferenças entre as macro e as microvasculares. Em nível macrovascular, destaca-se que pessoas com diabetes podem desenvolver cardiopatia isquêmica, doença cerebrovascular e doença vascular periférica, que estão frequentemente associadas à morbimortalidade decorrente da doença. Já as complicações microvasculares são caracterizadas por retinopatia, nefropatia e neuropatias, que constituem causas mais comuns de cegueira irreversível, doença renal crônica e amputações não traumáticas de membros inferiores, respectivamente⁴. A principal morbidade associada à neuropatia é a ulceração do pé, precursora de gangrena e perda do membro⁵. O termo pé diabético é utilizado para caracterizar a lesão que ocorre nos pés dos portadores de diabetes mellitus, decorrente da neuropatia sensitivo, motora e autonômica periférica crônica, da doença vascular periférica, das alterações biomecânicas que levam a pressão plantar anormal e da infecção; fatores que podem estar isolados ou agrupados, agravantes em diversos casos². Outros fatores de risco associados às complicações do pé diabético e ao aparecimento de úlceras são as deformidades nos pés, a presença de calos, a história prévia de úlceras e amputação, o controle da glicemia e o tabagismo³. As amputações são, dentre as complicações do pé diabético, uma das mais graves, pois repercutem na qualidade de vida das pessoas, alterando sua dinâmica de vida social e de trabalho, portanto é imperativo a redução destas complicações. De acordo com o Grupo Internacional de Trabalho do Pé Diabético, a taxa de amputação pode ser reduzida em 50%, se medidas como a inspeção dos pés e calçados, tratamento preventivo do pé e com os calçados para pacientes com pé em risco, abordagem multiprofissional e multifatorial das lesões instaladas, diagnóstico precoce, acompanhamento contínuo de pacientes com úlceras nos pés e registro de amputações e úlceras forem adotadas². Reconhecendo a relação causal entre esses fatores de risco para lesões nos membros inferiores, a identificação desses fatores é imprescindível para a abordagem preventiva adequada aos pacientes diabéticos.

Objetivo: Verificar os fatores de risco para lesões nos membros inferiores dos pacientes diabéticos em um Hospital Universitário em São Luís, Maranhão. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo que foi realizado no ambulatório de endocrinologia de um Hospital Universitário em São Luís, Maranhão, nos meses de julho a outubro de 2015 por meio de um questionário aplicado aos pacientes diabéticos desse ambulatório. A amostra foi por conveniência, totalizando 108 pacientes, e utilizou-se o programa *Microsoft Office Excel* para digitar os dados e o programa *Statistical Package for Social Sciences* para realizar a análise estatística por meio